

MODELO PROPOSTA 4º PRÊMIO BRAILLE BRICKS

Aprendendo Pela Diferença com LEGO Braille Bricks

1. IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO E DA INSTITUIÇÃO

Nome do Candidato: Danieli Letícia Ienke, Mariza Pereira de Lima e Dilce Mehret Noetzold

Escola ou Instituição: Centro de Atendimento Educacional Especializado de Imbituva – CAEE e CMEI Espaço de Vida

Endereço: Rua p. Thomas Kania, nº 440, Centro, Imbituva/PR

E-mail Pessoal: danieliienke@gmail.com

Telefone Pessoal: (42) 9 9991-7577

2. RESUMO DA PROPOSTA

Com o objetivo de aprimorar a distinção e o reconhecimento das vogais e letras do próprio nome, a discriminação de padrões e posicionamento espacial, a lateralidade, a motricidade e a valorização das diferenças por meio do recurso pedagógico LEGO Braille Bricks, foram desenvolvidas atividades colaborativas integradas entre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o ensino regular. Num primeiro momento, a professora regente e a auxiliar da turma desenvolveram uma atividade a partir da apostila utilizada no cotidiano, introduzindo com sensibilidade a temática da deficiência visual e das diferenças, constituindo a base em torno da qual os outros cinco encontros pedagógicos foram estruturados e organizados. Para estes momentos coletivos, as professoras do AEE que atendem a criança de forma complementar no contraturno, no Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE), foram até a escola regular e desenvolveram com a turma atividades lúdicas, dinâmicas de contação de histórias e momentos de musicalização utilizando o LEGO Braille Bricks, devidamente complementado por outros recursos didáticos. Para além do foco nos conteúdos curriculares e no processo de alfabetização, foram amplamente desenvolvidos aspectos socioemocionais fundamentais, tais como a empatia, o acolhimento e o respeito mútuo às diferenças. Em paralelo a essas ações coletivas, somado a outros aparatos, o LEGO Braille Bricks também foi utilizado de maneira sistemática e semanal para a estimulação direta de habilidades visuais e de coordenação motora durante os atendimentos pedagógicos individuais direcionados à aluna no próprio CAEE. Essa proposta de intervenção viabilizou de forma efetiva tanto a inclusão plena de todos os estudantes em sala de aula quanto a valorização e inclusão de uma das docentes envolvidas no projeto, a qual convive diariamente com a cegueira e, a partir de uma divisão de tarefas adequada e equitativa, teve uma participação ativa, protagônica e colaborativa em todos os momentos planejados.

3. DETALHAMENTO DA PROPOSTA

3.1 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DA PROPOSTA:

Objetivo Geral: aprimorar a distinção e reconhecimento das vogais e letras do nome, a discriminação de posicionamento e padrões, a lateralidade, a motricidade fina e a valorização das diferenças através do LEGO Braille Bricks.

Objetivos Específicos:

- Diferenciar letras com formato parecido, principalmente vogais e letras do nome.
- Identificar grafemas que estão posicionados de forma incorreta.
- Discriminar peças posicionadas fora de um padrão específico.
- Movimentar peças na prancha realizando encaixe e desencaixe com precisão.
- Reconhecer o sistema Braille como forma de escrita utilizada por pessoas com deficiência visual.
- Valorizar as diferenças existentes na sala de aula.

3.2 PERFIL DOS ESTUDANTES:

- Total de estudantes na turma: 20
- Número de crianças com deficiência visual (cegueira): 0
- Número de crianças com deficiência visual (baixa visão): 01
- Número de crianças com deficiência visual (surdocegueira): 0
- Outras deficiências, quais: 0

3.3 Frequência de Uso do LEGO® Braille Bricks

Semanalmente ao longo do semestre nos atendimentos individuais no CAEE. Nas atividades coletivas com a turma o material também será utilizado uma vez por semana em seis encontros.

4. METODOLOGIA

- A proposta teve dois momentos distintos de execução: os horários do AEE, em que a aluna com baixa visão é atendida individualmente de forma complementar no CAEE, e as atividades coletivas com a turma da classe regular do Infantil-IV do CMEI onde a estudante está matriculada. Nesse contexto, duas abordagens foram utilizadas: Histórico-Cultural, apontada por Vigotski, e Construcionista, Contextualizada e Significativa – CCS, defendida por Schlunzen.
- Dessa forma, destacam-se separadamente o que foi desenvolvido em cada contexto – AEE e sala regular.
- **AEE**
Semanalmente, o LEGO Braille Bricks foi apresentado à criança com atividades montadas nas pranchas, visando promover as competências de lateralidade, motricidade fina, distinção de letras e identificação de padrões. As atividades variavam

no que se refere à complexidade, de acordo com a evolução do desenvolvimento da aluna. Foram propostos exercícios de pareamento, identificação da peça posicionada incorretamente, correção do padrão da peça que estava diferente na sequência e execução dos comandos de acordo com as setas construídas com LEGO Braille Bricks. Após cada atividade com esse material, houve a proposição de outros recursos, a exemplo de atividades de recorte, colagem, desenho, pintura e realização de brincadeiras com bola, bambolê e outros brinquedos para estimular a lateralidade, a percepção sinestésica e visual e a coordenação motora.

- **Sala Regular:**

- O primeiro encontro foi conduzido pela professora regente, que aproveitou a história da Chapeuzinho Vermelho E Seu Amigo André, que consta na apostila utilizada pela turma, para apresentar o LEGO Braille Bricks e a forma de ler e escrever utilizada pelas pessoas cegas (sistema Braille). As crianças foram estimuladas a pensar em outras maneiras de perceber o mundo, assim como o personagem da história que enxergava com as mãos. O próximo passo consistiu em colar papéis picados sobre a figura de um pato e incentivar as crianças a tatearem a ilustração, como se também estivessem enxergando com as mãos.

Posteriormente, as professoras do CAEE que trabalham com a aluna com baixa visão se apresentaram à turma, conduzindo o segundo encontro. Neste momento, foi feita a contação da história do livro Um Mundinho Para Todos, lida em Braille por uma das profissionais, que é cega. A intenção foi contar a história de forma interativa, dialogando com as crianças sobre as diferenças e, ao apresentar a deficiência visual ilustrada no livro, relacionar com o conto ouvido anteriormente e com as vivências da professora e de quem enxerga com dificuldade, como a colega da turma que tem baixa visão. Os alunos também foram instigados a pensar em colegas ou pessoas da família que reconhecem pela voz, semelhante ao que acontece com as pessoas cegas. Perguntar aos alunos como quem não enxerga lê e estimular as crianças para que sentissem o relevo das letras e das figuras do livro foi o próximo passo nesse encontro. Para finalizar, cada criança procurou a letra do seu nome na caixa de LEGO Braille Bricks para mostrar à professora, a fim de que ela identificasse a letra e tentasse acertar o nome da criança. Os discentes também puderam explorar livremente o material nesse momento.

- No terceiro encontro, após retomar o que já havia sido trabalhado, os discentes foram estimulados a refletir sobre o processo numérico no sistema Braille. Foram utilizados os números de 0 a 10. Os numerais foram postos na prancha e contados em conjunto, com a mediação da professora do CAEE. Em seguida, as crianças foram organizadas em grupos e cada um recebeu uma quantidade de peças de LEGO Braille Bricks. A

tarefa foi organizar uma torre com a quantidade de peças correspondente ao número apresentado pela professora, tomando o cuidado de colocar o número correto no topo da torre. Por exemplo, ao ser apresentado o número 5, a equipe teve que empilhar 5 peças, colocando no topo da pilha uma que apresentasse esse numeral. Ao lado da torre, as crianças buscaram nas caixas correspondentes de cada número, que foram organizadas pelas professoras, a quantidade de objetos ou formas geométricas correspondentes. Cada numeral continha em sua caixa um item específico em quantidade suficiente para que cada equipe pegasse na caixa a quantidade correspondente. Para essa etapa da atividade, foram utilizados os numerais de 1 a 9.

- No quarto encontro, após a retomada do que fora realizado na semana anterior, os estudantes foram conduzidos à reflexão sobre as vogais. Depois de fazerem a leitura com a turma, houve um momento de relaxamento através de uma música sobre essa temática. O próximo passo foi a organização de 5 estações na sala, correspondentes às vogais. Cada uma contou com uma prancha de LEGO Braille Bricks e uma caixa de papelão vazia com a vogal da estação. As crianças foram novamente organizadas em 5 equipes de 4 integrantes, sendo cada uma distinta por uma vogal. Havia uma caixa na sala, organizada pelas professoras com figuras com a letra inicial de cada uma das vogais, denominada de “Caixa Mista”, priorizando os itens presentes na música das vogais utilizada. Nesse local também ficaram armazenadas peças de LEGO Braille Bricks com letras diversas. A tarefa de cada grupo foi colocar cada figura que iniciava pela sua letra na estação correspondente e buscar a peça de LEGO Braille Bricks com a respectiva letra para colocar na prancha.
- No quinto encontro, buscando estimular a coordenação motora e a lateralidade, a ênfase maior foi no sistema Braille. O início da proposta se deu com a contação de história da biografia de Louis Braille de forma lúdica, enfatizando de que forma esse sistema foi criado. As crianças receberam uma cela construída com caixa de ovos, a qual foi denominada de "casinha dos 6 moradores". Cada estudante também recebeu um pedaço de algodão e foi orientado a construir com ele as 6 bolinhas que, seguindo as orientações da professora, foram os moradores colocados nos buracinhos da casinha para formar as letras. Essa atividade preparou os alunos para o encerramento, quando cada um montou seu nome em Braille.
- No sexto e último encontro, a proposta foi que cada criança escrevesse seu nome em Braille. Para tanto, foi entregue uma placa de papel com as celas Braille necessárias para formar as letras de seu nome, na qual cada ponto das letras foi preenchido, com pequenos círculos de papel previamente recortados pelas professoras. A atividade pôde ser arquivada ou levada para casa a fim de compartilhar com a família as ações desenvolvidas.

- Para este momento, estava prevista a formação dos nomes dos alunos utilizando as peças do LEGO Braille Bricks como passo anterior à formação das letras em Braille no papel. Contudo, devido a imprevistos do cotidiano escolar que reduziram o tempo disponível para realização do encontro, optou-se pela atividade de registro para finalizar o projeto.

5. RESULTADOS ALCANÇADOS

O trabalho implementado ao longo do semestre propiciou um desenvolvimento significativo para a criança com baixa visão, principalmente nas habilidades visuais e de coordenação motora fina. A estudante ganhou mais facilidade para discriminar estímulos e posições, recortar e realizar atividades que exigem movimento de pinça. A coordenação motora ampla, por sua vez, que não teve foco prioritário no planejamento, mas também foi alvo de alguns exercícios, ainda carece de muito trabalho. Apesar disso, com a utilização do LEGO Braille Bricks, houve aumento significativo no interesse em executar as propostas, mesmo diante das dificuldades, devido à ludicidade do material, visualmente muito atrativo.

Ademais, nos encontros realizados com a turma, foi perceptível a sensação de acolhimento e alegria da aluna, ao passo que a turma aprendia um pouco mais sobre as diferenças e a realidade vivenciada por ela. Os alunos demonstraram empolgação diante dos conceitos trabalhados e do manuseio do LEGO Braille Bricks. Além disso, os momentos de contação de histórias e de musicalização também se mostraram promissores.

Com relação ao trabalho colaborativo, houve ganhos significativos relacionados à parceria entre o AEE e o ensino regular, com previsão para realização de outras atividades conjuntas futuramente. Da mesma forma, a divisão de tarefas estabelecida entre as docentes para execução da proposta possibilitou autonomia e participação para a profissional cega.

É importante ressaltar adaptações que foram necessárias e flexibilização da proposta. Esses movimentos ocorreram principalmente no terceiro encontro, devido à euforia das crianças com os materiais apresentados. Na ocasião, apesar de demonstrar compreensão entre a relação numeral/quantidade, as crianças não tiveram êxito na ideia de construir torres com a quantidade de peças correspondente, pois a empolgação própria da idade as levou a construir torres altas e comparar, numa espécie de “competição saudável”.

Portanto, a proposta demonstrou significativa relevância, desenvolvendo aspectos emocionais, comportamentais, motores e cognitivos, além de habilidades iniciais para aquisição da leitura e escrita e das noções de cálculo, tanto para a aluna com baixa visão quanto para seus colegas da turma regular. Esse resultado evidencia a inclusão oportunizada e vivenciada tanto durante os encontros quanto nos momentos do AEE.

6. EVIDÊNCIAS

Vídeo de até 5 minutos:
https://drive.google.com/file/d/1d6iQZQKYtAWKg4Rj_ABCdRQBGiemshh6/view?usp=drive_link
Até 10 fotos com Audiodescrição:
https://drive.google.com/file/d/1nx0QISjNKpoCq_OWPFxOrBJX6XtVy5Hz/view?usp=drive_link